



FUTEBOL CALLEJERO E A QUESTÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A perspectiva dos bolsistas do PIBID – IFSULDEMINAS

**Andreia D. EUSTÁQUIO¹; Lucas S. GREGIO²; Ana L.
PAIVA³; Ana C. F. LEOPOLDINO⁴; Maria L. AGUIAR⁵;
Fagner J. PASSOS⁶; Arnaldo S. P. LEITÃO⁷**

RESUMO

O presente relato de experiência discorre a respeito da perspectiva de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do IFSULDEMINAS sobre a intervenção com o Futebol Callejero para alunos do ensino fundamental, anos iniciais, do 3º, 4º e 5º ano de uma escola pública da cidade de Juruáia – MG. O objetivo deste estudo foi analisar a interação dos alunos a partir do Futebol Callejero em relação às questões de gênero nas aulas de Educação Física. Os principais resultados foram que os alunos enfrentam dificuldade de se relacionar e formar equipes de gênero misto e, ao longo da intervenção, buscamos formas de integrar as meninas as práticas.

Palavras-chave: reflexão, relato de experiência, intervenção, formação.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa governamental oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo promover a aproximação entre teoria e prática, no âmbito escolar durante a formação acadêmica dos discentes de licenciatura. O subprojeto Educação Física do IFSULDEMINAS acontece desde agosto de 2012, e tem como proposta tematizar a Educação Física a partir da diversificação dos conteúdos (esportes, danças, lutas, jogos, ginásticas, práticas corporais de aventura etc.), bem como, tematizar com e nas práticas corporais os temas emergentes contemporâneos. Para Neira (2018), com a tematização das práticas corporais no ambiente escolar, é possível transformá-la em um espaço vivo de interações e às suas múltiplas dimensões, tornando o conhecimento importante à compreensão e intervenção na realidade. Neste cenário contemporâneo, um tema que surgiu como fundamental em nossas práticas pedagógicas é sobre a desigualdade de gênero.¹

A desigualdade de gênero é uma questão muito enraizada na sociedade, o que promove o preconceito desde muito cedo, a exemplo disso podemos citar a diferença entre o futebol masculino e feminino, na qual os homens possuem maior visibilidade, investimento e apoio massivo de torcedores. Já o futebol feminino carrega desde seu início uma dificuldade muito grande, desde

¹ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: andreiadiase@gmail.com

² Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lucas.gregio3@hotmail.com

³ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: icpaiva84@gmail.com

⁴ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: caroltp76@gmail.com

⁵ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maluizaaguiar@gmail.com

⁶ Supervisor PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: fagnerpassos88@gmail.com

⁷ Coordenador PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

serem proibidas de praticar, até a luta para alcançar igualdade, visibilidade, apoio, até o presente momento em que segue sendo desvalorizado.

A intervenção que vamos relatar aqui nos permitiu visualizar inúmeros acontecimentos que tornam ainda mais importantes a ampliação dos debates acerca das questões de gênero. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a interação dos alunos a partir de uma variação do futebol em relação às questões de gênero nas aulas de Educação Física.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante o acompanhamento das aulas de Educação Física na escola pública, participamos da intervenção do Futebol Callejero. A intervenção foi realizada em uma escola pública municipal localizada no centro da cidade de Juruáia - MG, com os alunos do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, anos iniciais. Ao todo, 279 alunos vivenciaram a proposta, sendo que 128 (45,83%) eram meninas e 151 (54,13%) eram meninos.

O método para a prática do “Fútbol Callejero” proposto por Rossini *et al.* (2012), destaca a diferenciação pelo futebol convencional, onde meninas e meninos jogam juntos, não participam árbitros/as e as partidas se dividem em três tempos. No primeiro tempo, as equipes apresentam, discutem e estabelecem as regras do jogo, no segundo tempo acontece a partida e no terceiro tempo, as equipes são motivadas a dialogarem sobre o desenvolvimento do jogo a partir de três pilares: respeito, cooperação e solidariedade, para assim definir qual equipe venceu a partida.

Foram utilizados na intervenção bolas, coletes, cones de marcação, além das salas de aulas e a quadra esportiva. A proposta foi aplicada durante dois meses (julho e agosto de 2023) com uma aula semanal de Educação Física por turma (total de 12 turmas). Ao todo, cinco pibidianos se organizaram em dois grupos distintos e mediarão as aulas junto com o professor da disciplina. Os registros do desenvolvimento das aulas foram arquivados em diários de campo.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

No planejamento da intervenção, as informações iniciais sobre a temática da aula eram realizadas em sala, onde o professor responsável propôs o Futebol Callejero, um jogo de origem argentina que se aproxima ao futebol de rua. Durante a organização das equipes mistas na discussão para definição de regras vários pontos nos chamaram a atenção nas falas e interação dos alunos, como: “*E se as meninas ficassem de gandula e os meninos na quadra jogando?*” (Aluno 1). “*Meu time vai ter só menina? Não vou jogar não.*” (Aluno 2).

Como mediadores, orientados pelo professor, buscamos conduzir os alunos para que refletissem sobre as regras e a participação de todos, conforme destacaram Rossini *et al.* (2012), ao mencionar que a figura do/a mediador/a deve aparecer como facilitador/a deste diálogo, respeitando o espaço e o tempo das crianças, estimulando a reflexão coletiva, a resolução de conflitos e a participação de todos/as neste processo é fundamental.

Nesses diálogos com os alunos, antes, durante e após cada aula fomos percebendo que a

intervenção com o Futebol Callejero é uma prática educativa que estabelece uma possibilidade de ressignificação das questões de gênero a partir das aulas de Educação Física, pois percebemos várias falas que reconhecem a ideia de igualdade e o envolvimento das meninas no esporte, como foi apontado pelos alunos/as: *“Devíamos dar um prêmio para as meninas porque jogaram muito bem.”* (Aluno 3). *“Antes da prática, eu não gostava de futebol, mas agora jogando até que eu achei bem legal.”* (Aluna 4).

Após o desenvolvimento de cada aula, dialogamos com o professor sobre os pontos que nos chamaram atenção, como as narrativas e as atitudes dos alunos, e partir de então, refletíamos sobre a nossa mediação na prática docente. Foi assim que percebemos a grande relevância que a Educação Física possui para o tratamento de diversos temas na condição de contribuir com a formação de alunos na escola, como é o caso de proporcionar diálogos e discussões sobre as questões de gênero a partir da prática esportiva, e que neste aspecto, no âmbito do PIBID, este mesmo processo formativo nos atinge, estabelecendo uma reflexão sobre a profissão e a realidade das escolas.

4. CONCLUSÃO

A desigualdade de gênero se apresenta de diferentes formas, pode-se dizer que sofre adaptações de acordo com a faixa etária e local, mas na maioria das vezes é independente do contexto os homens tentam sair com privilégios em relação as mulheres. Dentre os alunos do 3º, 4º e 5º anos podemos perceber que a desigualdade de gênero reflete no modo de organização dos grupos, onde, no início dessa intervenção, parte dos alunos questionaram, de forma negativa, a formação de equipes mistas, tendo a visão que o protagonismo nas práticas corporais deve ser masculino.

Para Campos e Girardello (2005), ao abordar a teoria Bakhtiana, onde a criança ao narrar histórias se apropria da palavra do outro, como se fosse um reflexo das atitudes que ela presencia em seu ambiente fora da escola, isso nos leva a pensar que a cultura familiar pode ser uma influência no que estamos presenciando no ambiente escolar. Assim, a intervenção provocada nas aulas se vincula a desconstrução dessa visão e potencializa a integração das meninas nas atividades esportivas por meio do estímulo a autonomia dada às crianças no desenvolvimento do jogo, o que resultou em experiências negativas, positivas e reflexivas.

Deste modo, ao desenvolver a intervenção com o Futebol Callejero no âmbito do PIBID, notamos a relevância do conteúdo e as suas possibilidades de discussões e reflexões sobre as questões de gênero durante as aulas de Educação Física, permitindo que as práticas corporais sejam um dos elementos educacionais que participa do processo de construção de uma sociedade igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho por oportunizar esse estudo e as vivências extremamente

importantes que enriquecem nosso conhecimento e nos permite aproximar a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, K. C. de; GIRARDELLO, G. A roda, a criança e a história: composições da autoria infantil. **Boitató**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 89–101, 2015. DOI: 10.5433/boitata.2015v10.e31476. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31476>. Acesso em: 14 ago. 2023.

NEIRA, M. G. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí: Paco. 2018.

ROSSINI, L.; SERRANI, E.; WEIBEL, M.; WAINFELD, M. **Fútbol callejero: juventud, liderazgo y participación - trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina**. Buenos Aires: FUDE, 2012. Acesso em: 14 ago. 2023. Disponível em: <https://tdh-latinoamerica.de/wp-content/uploads/2019/01/Parcicipaci%C3%B3n-Cono-Sur-FuDe-F%C3%BAtbol-Callejero.pdf>